

**O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA TEORIA
HISTÓRICO-CULTURAL DE LEV VYGOTSKY**

***PROCESS LEARNING TEACHING IN PERSPECTIVE OF HISTORICAL AND
CULTURAL THEORY OF LEV VYGOTSKY***

Renata Flávia Nobre Canela Dias¹ e Flaviane Fatima Lima Bueno²

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito principal, apresentar como se desenvolve o processo ensino-aprendizagem na perspectiva da teoria histórico-cultural de Lev Vygostky. Para a realização desta pesquisa far-se-á um levantamento bibliográfico, abrangendo estudos e relatos de autores que tratam do tema em estudo, tendo ainda como objetivo, verificar a relação e implicações da referida teoria, para com o processo ensino-aprendizagem. Para consecução e compreensão do mesmo, ficou o artigo assim dividido: na primeira seção será apresentada uma breve abordagem sobre a Teoria Histórico-Cultural, na segunda seção a conceituação do processo ensino-aprendizagem, elencando seus componentes, características e sua dinâmica, na terceira seção será traçado a relação e implicações da referida teoria no processo ensino-aprendizagem, bem como as considerações finais. Espera-se ao final do mesmo, trazer de forma clara e sucinta, esta relação e seus reflexos no processo supramencionado.

Palavras-chave: Processo ensino-aprendizagem. Teoria histórico-cultural. Lev Vygostky.

ABSTRACT

This work has as main purpose to present how to develop the teaching-learning process in the perspective of cultural-historical theory of Lev Vygotsky. For this research shall be made-a literature review, covering studies and reports of authors who deal with the subject under study, and also aimed to verify the relationship and implications of this theory for the teaching-learning process. To achieve and understanding of it, was the article so divided: the first section will present a brief overview on the Theory Historical-Cultural, in the second section the concept of teaching-learning process, listing its components, characteristics and dynamics in the third section will be traced the relationship and implications of that theory in the teaching-learning process and the final considerations. Is expected to the end of it, bring clearly and succinctly, this relationship and its effects in the aforementioned case.

Keywords: *Process learning teaching. Theory cultural-historical. Lev Vygotsky.*

¹ Universidade de Uberaba. Email: renanobre@hotmail.com

² Universidade de Uberaba. Email: flavianelima!@hotmail.com

Introdução

Nos tempos atuais é notório que a sociedade, se torna cada vez mais dependente do conhecimento, sendo necessário questionar e mudar certos pressupostos que fundamentam a educação atual. A aprendizagem é uma atividade contínua, iniciando-se nos primeiros minutos da vida e se estendendo ao longo dela. Por sua vez, a escola é, entre muitos outros ambientes, o local que propicia esta construção do conhecimento, para tanto, educadores precisam compreender e incorporar as mais recentes pesquisas alusivas ao processo ensino-aprendizagem, assumindo assim a função de propiciar condições reais da mesma, no ambiente educacional. Neste viés o presente trabalho tem como intuito apresentar a relação e implicações da teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, para com o processo ensino-aprendizagem, traçando por vez o conceito da teoria e a importância de sua aplicabilidade e compreensão pelos profissionais da educação.

Dentro desta concepção de aprendizagem como construção de conhecimento, estudos na linha histórico-cultural, como a referência supracitada a Vygotsky (1984, 1987, 1988, 1991) e de seus precursores Oliveira (1992, 1993, 1997), Fontana (2005); Meier e Garcia (2007) trarão contribuições indiscutíveis para a realização desta pesquisa. Logo, para sua elaboração utilizou-se inicialmente a leitura de livros e artigos referentes ao assunto, buscando embasamento teórico e conhecendo melhor a teoria Vygotskiana, principalmente no tocante a abordagem da dinâmica do processo ensino-aprendizagem.

Com intuito de traçar a relação supramencionada, far-se-á a apresentação do mesmo na seguinte ordem: primeiramente será apresentado uma breve abordagem da teoria histórico-cultural, surgimento no Brasil e alguns de seus principais conceitos, posteriormente será apresentado a conceituação do processo ensino-aprendizagem, sua forma de organização, características e componentes, e por fim, a relação e implicações da teoria em estudo no processo ensino-aprendizagem com as considerações finais.

Espera-se ao final do mesmo, trazer a baila de forma clara e sucinta, a referida relação, na dinâmica da efetivação do processo em estudo, o que nos levará a alcançar um melhor nível de compreensão das questões inerentes ao processo.

1. Breves considerações sobre a Teoria Histórico-Cultural

A teoria histórico-cultural deu início com Lev Semienovich Vygotsky, mais especificamente na década de 1920, na antiga URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).

Vygotsky nasceu em 1896 na Bielo-Rússia, de família judia, dedicou grande parte de sua vida aos estudos alusivos ao desenvolvimento psicológico e a aprendizagem dos indivíduos. Estes estudos se popularizaram no Brasil na década de 1980 a partir de traduções de obras do idioma inglês, porém não há uma data precisa, pois de acordo com Prestes (2010, p.65):

[...] ao tentarmos fazer um levantamento das primeiras obras de Vygotsky no Brasil, deparamo-nos com a dificuldade de observar com clareza a trajetória das publicações e dizer com precisão qual foi o primeiro texto desse pensador a romper as fronteiras brasileiras.

Lev Vygotsky com os seus estudos e dedicação a aprendizagem dos indivíduos, desenvolve a teoria histórico-cultural, conforme citado anteriormente, que por sua vez, compreende que o desenvolvimento humano se realiza como resultado da apropriação da cultura humana historicamente elaborada, o que significa dizer que o homem é um ser histórico, logo o mesmo é resultante de suas relações sociais e culturais, que se desenvolvem a partir das interações que faz com o meio a que pertence, pois quando o homem transforma o meio na busca de atender suas necessidades básicas, ele transforma a si mesmo.

Rocha (2000, p. 20) destaca que a teoria supracitada, surgiu como um:

[...] contraponto às outras matrizes do pensamento psicológico e sua construção se dá a partir da “desconstrução” dos pressupostos sobre os quais os sistemas psicológicos atuais erigiram; não se edifica isoladamente das outras psicologias; ao contrário, estabelece com elas constante diálogo, normalmente marcado por profundas discordâncias.

Neves e Damiani (2006, p. 7), abordam ainda que Vygotsky:

rejeita os modelos baseados em pressupostos inatistas que determinam características comportamentais universais do ser humano, como, por exemplo, expressar as definições de comportamento por faixa etária, por entender que o homem é um sujeito datado, atrelado às determinações de sua estrutura biológica e de sua conjuntura histórica.

Na perspectiva Vygotskyana conceber o homem é entendê-lo como sujeito múltiplo, polissêmico, dinâmico, contraditório, histórico, social. Requer ainda que o percebamos como um sujeito de sentimentos, pensamentos e vontade, historicamente constituídos em seu contexto ideológico, psicológico e cultural, descartando-se, assim, a ideia de natureza humana universal.

Significa ainda dizer que o ser humano depende tanto de sua estrutura biológica, determinada pela evolução da espécie, quanto do contexto social no qual está inserido. Apesar de que “não nega que exista diferença entre os indivíduos, [...] em razão do fator físico ou genético. Contudo, não entende que essa diferença seja determinante para a aprendizagem”. (NEVES; DAMIANI, 2006, p.7).

Pode-se assim ratificar que a teoria histórico-cultural defende que se deve proporcionar aos indivíduos a apropriação da cultura em suas máximas potencialidades, já que considera a aprendizagem como promotora do desenvolvimento. Logo, “a cultura se torna parte da natureza humana, num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem.” (OLIVEIRA, 1992, p.24)

Leontiev (1978) neste viés afirma que esta apropriação da cultura, promove o desenvolvimento humano ao demonstrar que os instrumentos, são criados pelo homem a partir de necessidades específicas, por esse motivo são considerados objetos sociais. Ocorre que a apropriação destes instrumentos, não acontece de maneira natural e sim por meio de processo de reprodução de suas propriedades, que por sua vez só é possível por meio do processo de comunicação entre os seres humanos, pois como citado anteriormente, o homem só se apropria da cultura por meio das relações sociais. É um processo complexo capaz de “criar no homem aptidões novas, funções psíquicas novas”. (LEONTIEV, 1978, p. 270).

Almeida (2000, p.34), abordando ainda a questão da relação homem-mundo afirma que:

A teoria de Vygotsky tem como perspectiva o homem como um sujeito total enquanto mente e corpo, organismo biológico e social, integrado em um processo histórico. A partir de pressupostos da epistemologia genética, sua concepção de desenvolvimento é concebida em função das interações sociais e respectivas relações com processos mentais superiores, que envolvem mecanismo de mediação. As relações homem-mundo não ocorrem diretamente, são mediados por instrumentos ou signos fornecidos pela cultura.

Nesse cenário, a criança nasce apenas com funções psicológicas elementares e, a partir do aprendizado da cultura, essas funções se transformam em funções psicológicas superiores (Vygotsky, 1991).

Pode-se afirmar que Vygotsky (1988) reconhece com seus estudos, a importância das definições biológicas da espécie humana, porém, para ele, o que mais influencia na formação do indivíduo são as interações sociais que fornecem instrumentos e símbolos carregados de cultura, os quais fazem a mediação do indivíduo com o mundo, fornecendo-lhe elementos para a formação dos mecanismos psicológicos, fundamentais para as aprendizagens e o desenvolvimento.

Por fim, o referido autor ao formular a sua teoria, aborda conceitos que são essencialmente importantes em seu trabalho por serem necessários à compreensão do processo de desenvolvimento, tais como: mediação simbólica, signos, sistemas de símbolos, zona de desenvolvimento proximal, desenvolvimento e aprendizado, conceitos estes, que serão melhor abordados no corpo textual, em consonância com a necessidade de esclarecimento que se fizerem necessários, durante o desenvolver da pesquisa.

2. Compreendendo o Processo ensino-aprendizagem

É sabido que a aprendizagem é um dos principais objetivos de toda prática pedagógica. Oportuno frisar que é de amplo conhecimento, que o ato de aprender é de fundamental importância para a construção de uma proposta de educação, também mais aberta e dinâmica, definindo, por consequência, práticas pedagógicas transformadoras.

De acordo com Vygotsky (1987, p. 101), “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”.

Para Oliveira (1997, p. 57), aprendizado é:

o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc, a partir de seu contato com a realidade, o meio de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos, [...] e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo).

É sabido que a aprendizagem é um elemento imprescindível à existência humana. Objetivando compreender melhor o processo de aprendizagem, os estudos realizados enfocam diferentes elementos, como os aspectos biológicos, as estruturas cognitivas, o meio social, o campo afetivo. Podemos ratificar que a aprendizagem humana depende sim de uma agregação e união entre os fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais, de maneira indissociável para a realização de sua dinâmica.

Importante salientar que este processo abarca elementos da ação didática, que por sua vez são: os professores, os alunos, a disciplina, ou seja, o conteúdo programático que será lecionado, o contexto da aprendizagem e as estratégias metodológicas. (Candau, 2005)

Este por sua vez, se caracteriza por ser processual, ou seja, acontece em etapas/tempos, sendo ainda de caráter multilateral, tendo em vista que o professor ensina e também aprende, juntamente com o seus estudantes, é também dialético e legal, já que o mesmo é submetido a determinadas leis.

O processo além de possuir características específicas, apresenta ainda alguns componentes para a sua estruturação, quais sejam, os objetivos que representam o elemento orientador de todo ato didático; a modelação do resultado esperado, evidenciando por meio de habilidades, conhecimentos, ações valorativas e propiciando condições que ocorrem a apropriação.

Alvarez de Zayar (1999) declara que os objetivos constituem o componente que melhor reflete o caráter social do processo pedagógico e institui a imagem do homem que se quer formar, em correspondência com as exigências sociais que a escola deve cumprir.

Importante salientar que os objetivos apresentam outras funções, tais como orientar o processo para lograr transformação, determinando e direcionando os outros componentes, respondendo questionamentos, como para que ensinar? e para que aprender? Constitui uma aspiração, um propósito a ser alcançado, contemplando por vez três elementos fundamentais: a ação, o conhecimento e o valor. Logo se pode afirmar que, uma adequada determinação e formulação dos objetivos no processo ensino-aprendizagem, responderá as dimensões/dúvidas deste tipo de aprendizagem.

O conteúdo também é um dos componentes do processo ensino-aprendizagem, este por sua vez é a parte da cultura e experiência social que deve ser adquirida pelos estudantes e se encontra em dependência para com os objetivos propostos. Ele é um componente primário, pois não é possível pensar em objetivos sem conteúdos. Permitindo ainda que o aluno aprenda, garantindo assim o desenvolvimento dos quatro pilares básicos da Educação proposto pela Unesco: aprender a conhecer, a fazer, a viver junto e a ser. (LIBANEO, 1994)

Já o método que também é um dos componentes do processo em estudo, representa o sistema de ações dos docentes e estudantes, como via e modo de organizar as atividades cognoscitivas dos discentes. Ele deve responder a interdisciplinariedade. (NÉRICE, 1993) Diferente, tem-se o meio que também é outro componente do processo ensino-aprendizagem e estabelece uma relação de coordenação muito direta com os métodos, vez que permitem a facilitação do processo, através de objetos reais. Tem-se ainda a evolução e as formas de organização deste processo, para a efetivação da dinâmica.

Interessante frisar que a união destes componentes, forma o sistema, neste caso, o processo ensino-aprendizagem. (FERNÁNDEZ, 1998)

3. As implicações da teoria histórico-cultural no processo ensino aprendizagem

Pode-se afirmar que durante muito tempo, a aprendizagem, foi concebida como um processo individual. Ocorre que na perspectiva histórico-cultural de desenvolvimento humano, a dimensão social da aprendizagem ganha destaque até então desconhecido. O reconhecimento do caráter histórico e cultural, da constituição da psique humana e, especialmente, o papel essencial que é conferido ao outro nos processos de aprendizagem e

desenvolvimento na ontogênese remetem “à compreensão da aprendizagem escolar não apenas como um processo do sujeito individual, mas como um processo de natureza social”. (TUNES, TACCA; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2006, p.117)

Logo, na teoria apresentada por Vygotsky, a aprendizagem que ganhou destaque, vem favorecer o desenvolvimento das funções mentais: "O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer." (Vygotsky, 1987, p. 101).

Este aprendizado iniciará muito antes da criança entrar na escola, pois, desde que nasce e durante seus primeiros anos de vida, encontra-se em interação com diferentes sujeitos do meio em que vive, sendo eles adultos e crianças, bem como vivenciando situações, o que vai lhe permitindo atribuir significados a diferentes ações, diálogos e vivências. Muito embora a aprendizagem que ocorre antes da chegada da criança à escola seja importante para o seu desenvolvimento, Vygotsky atribui um valor significativo à aprendizagem escolar que, no seu dizer, "produz algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança". (1987, p. 95).

A aprendizagem é fundamental ao desenvolvimento dos processos internos, bem como na interação com outras pessoas. Ao observar a zona proximal, o educador pode orientar o aprendizado no sentido de adiantar o desenvolvimento potencial de uma criança, tornando-o real. Esta zona de desenvolvimento proximal é conforme seu próprio autor, a distância entre o nível de desenvolvimento atual, determinado pela capacidade de resolver um problema, sem ajuda e a gama de possibilidades, determinada através de resolução de um problema sob orientação de um adulto ou em colaboração com outro. Quer dizer, é a série de informações, que a pessoa tem a potencialidade de aprender, mas que não completou o processo conhecido, fora de seu alcance atual, mas as potencialidades atingíveis. (Vygotsky, 1987)

Não há dúvida de que a teoria de Vygotsky oferece uma nova racionalidade a partir da qual é possível entender o desenvolvimento interno da aprendizagem e da produção do conhecimento.

Vygotsky (1987, p.97) completa dizendo que:

Neste sentido, o desenvolvimento da criança é visto de forma prospectiva, pois a “zona de desenvolvimento proximal define

aquelas funções que ainda não amadureceram que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento”.

Pode-se por assim afirmar que é na zona de desenvolvimento proximal que a “interferência de outros indivíduos é mais transformadora. Isso porque os conhecimentos já consolidados não necessitam de interferência externa” (OLIVEIRA, 1993, p.61). Nesse sentido, a escola é um espaço fundamental para impulsionar e estimular o desenvolvimento daqueles conhecimentos que ainda não foram incorporados pelas crianças. Por conseguinte, compreende-se que o processo ensino-aprendizagem deve ter como ponto de partida o desenvolvimento real da criança e como ponto de chegada os conhecimentos que estão latentes, mas ainda não desabrocharam. Ou seja, “a escola tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão do mundo, a partir de seu desenvolvimento já consolidado e tendo em conta etapas posteriores, ainda não alcançadas” (OLIVEIRA, 1992, p.62)

Em tempo, Cristina Rego (1995, p. 60) ainda explica que:

Para Vygotsky, o desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social. Assim, o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro (outras pessoas do grupo cultural), que indica, delimita e atribui significados à realidade.

Estas interações constantes ocorrem na dimensão social, ou seja, no contexto escolar, que por sua vez, constitui um componente especial de aprendizagem, em que a dinâmica das trocas de experiências com os outros aprendizes e com o professor, promove uma zona de diálogo onde os sujeitos se encontram efetivamente, ocorrendo assim a construção de conhecimentos. (GIL, 1993)

Cabe ao professor ser o mediador desta interação sujeito e meio social, razão pela qual o professor deve valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, ou seja, o que o aluno já sabe, e fazer avançar por meio de problematização, questionamento, organização

das informações etc. O conceito de mediação é, por sua vez, uma contribuição fundamental da teoria de Vygostky, que significa a ação que se interpõe entre o sujeito e o objeto de conhecimento. (MATUI, 1995)

Verifica-se assim, que a teoria histórico-cultural traz em seu corpo relações extremamente diretas, para com o processo ensino-aprendizagem, abordando a importância da interação, da socializabilidade na construção do conhecimento. Interação esta que acontece no seu meio social, na escola enquanto espaço de construção e desenvolvimento do sujeito, local em que o estudante deve ser visto em sua globalidade, respeitando suas dimensões afetivas, cognitivas e psicomotoras, pois o desenvolvimento da inteligência na criança está ligado ao desenvolvimento de sua personalidade total.

Assim, a afetividade é um componente da inteligência, ou seja, a atividade inteligente supõe experiências afetivas e vice-versa. Isso significa dizer que existe uma relação dinâmica entre a afetividade e a cognição; cada qual, com seu próprio papel, estabelece uma interação mútua num contexto social.

Importante frisar que o fazer pedagógico oportuniza esta interação, o desenvolvimento da criança, esta troca de experiências e culturas, galgando caminhos para a efetivação do processo ensino-aprendizagem. (ZABALA, 2002)

Nessa concepção, podemos afirmar que promover o desenvolvimento é favorecer situações de aprendizagem, reconhecendo o que já foi alcançado e investindo nas etapas seguintes.

Considerações Finais

Após a análise dos tópicos acima e o traçado de sua relação, pode-se concluir que Lev Vygotsky contribuiu mediante seus estudos, mais especificamente com a teoria histórico-cultural, para que outros pesquisadores se propusessem a compreender o processo de desenvolvimento do indivíduo, bem como as contribuições e atribuições da escola nesta tarefa de efetivação do processo ensino-aprendizagem, preparando os estudantes para agir e interagir em seu meio social, de forma consciente e planejada em diferentes momentos históricos.

Compreende-se também que o desenvolvimento desta teoria é visto como um produto da aprendizagem advinda das interações que se estabelecem entre o indivíduo que

aprende e os outros mediadores de uma dada cultura, ou seja, pais, professores e os enunciados de vários outros que ocupam lugar de importância no processo de construção do conhecimento.

Entende-se ainda que na abordagem histórico-cultural a produção do conhecimento é o resultado das "teias" de relações sociais, estabelecidas pelo homem, num tempo histórico, ratificando que tudo quanto há no mundo é cultura, é obra humana. Tal concepção tem a cultura como legado histórico construído pelo homem na interação com o outro.

"Vygotsky contribui de forma fundamental para uma educação na qual a realidade seja tomada como histórica, portanto, mutável. Assim, o homem é visto como sujeito histórico, portanto, construtor de sua própria história." (LEITE, 2009, p.8) Nesse sentido, se o homem e a realidade são históricos, logo a perspectiva Vygotskiana traz uma constatação de extrema importância: o mundo, o homem e o conhecimento são inacabados e, portanto, em constante processo de construção.

Conclui-se que é possível e preciso operar por transformações na atividade laboral docente, oportunizando mediação da aprendizagem como opção consciente e eficaz na prática pedagógica, vez que a medida que os professores compreenderem a dimensão destes fatores ora apresentados, poderão interagir de forma consciente com o corpo discente, respeitando suas particularidades e contribuindo para com o processo ensino-aprendizagem.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. de. **Informática e Formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. p. 34

ALVAREZ ZAYAS, Carlos M. de. **Didáctica: La escuela en la vida**. 3. Ed.. Ciudad de la Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1999

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma Nova Didática**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2005

FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

GIL, Maria Stella C. A. **Interação social na escola: professor e aluno, construindo o processo ensino-aprendizagem**. Temas psicol. v.1 n.3 Ribeirão Preto dez. 1993.

LEITE, C. A. R.; LEITE, E. C. R.; PRANDI, L. R. **A aprendizagem na concepção histórico cultural**. Akrópolis, Umuarama, v. 17, n. 4, p. 203-210, out./dez. 2009, p.8

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.p. 270

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1995.

MEIER, M.; GARCIA, S. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky**. Curitiba: Edição do Autor, 2007.

NÉRICI, I. G. **Didática: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1993.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. UNIRRevista. Vol.1, n.2, 2006. p.7

OLIVEIRA, M. k. de. **Teorias psicogenéticas em discussão**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1992.p.24,62

_____. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993, p.61

_____. *Desenvolvimento e aprendizado*. In: OLIVEIRA, M. k. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997, p.57

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky, uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.p.60

ROCHA, Maria Sílvia P. M. Librandi. **A constituição social do brincar: modos de abordagem do real e do imaginário no trabalho pedagógico**, 2000, p.20

TUNES, E.; TACCA, M. C. V. R.; MARTÍNEZ, A. M. **Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e à sua expressão no campo educativo.** Linhas Críticas, v. 12, p. 109-130, 2006.p.117

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.p.95,97,101

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

_____. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In: LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N.; Vygotsky, L. S. *Psicologia e pedagogia.* São Paulo: Moraes, 1991

ZABALA, Antônio. **Enfoque globalizador do pensamento complexo.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

RECEBIDO EM: 10/03/2016

APROVADO EM: 25/03/2016.